

Direcção Regional de Educação do Norte transfere aluno cujo tio alegadamente agrediu professor de Inglês

O aluno, cujo tio agrediu um professor da Escola Francisco Sanches de Braga, foi transferido para outro estabelecimento de ensino, após inquérito interno realizado pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), disse fonte escolar.

Segundo a fonte, o jovem foi enviado para a Escola de Lamações, também em Braga, para evitar problemas no seu relacionamento interno com professores e colegas.

A fonte adiantou que o docen-

te agredido, que foi assistido a diversas escuriações derivadas da agressão, veio a descobrir que tem uma costela partida com perfuração do pulmão.

"Não tem vindo trabalhar, por razões físicas e psicológicas, e foi mesmo substituído temporariamente", disse fonte do Conselho Directivo da Francisco Sanches.

A mesma fonte não confirmou - devido a ausência do presidente do Conselho Directivo - a existência de uma outra ten-

tativa de agressão, ocorrida há dias, naquela escola.

Dois elementos do estabelecimento de ensino garantiram que o caso se deu, há dias, depois de uma professora ter chamado a mãe de um aluno para lhe comunicar o seu alegado mau comportamento nas aulas.

A mãe terá, alegadamente, dado duas bofetadas ao filho, em plena escola, "o que o terá enraivecido" levando-o a querer entrar na sala de professores para bater na docente,

tendo chegado a ameaçá-la.

No caso do professor de inglês agredido, dia 10 de Fevereiro, pelo tio do aluno, o Ministério Público (MP) abriu um inquérito judicial, que vai correr os seus termos.

Luís Pires foi atacado por um indivíduo, tio de um aluno da escola, que o esmurrou na cara, deixando-o a sangrar e provocando-lhe diversas feridas contusas, que obrigaram o presidente do Conselho Executivo do estabelecimento de ensino a conduzi-lo à Urgência do Hospital de S. Marcos.

Luís Pires foi insultado e agredido à porta da escola, acto que terá sido praticado pelo facto do aluno, do 5º ano, ter sido expulso de uma aula por estar a fazer barulho durante um teste.

De acordo com a fonte, o alegado agressor terá entrado no recinto escolar em estado de exaltação e ameaçando bater no professor.

Acabou por concretizar a ameaça quando o docente se preparava para regressar a casa, empurrando-o e dando-lhe vários socos.

O caso foi presenciado por outros membros da comunidade escolar, que, além de testemunharem sobre a identidade do familiar do aluno, tiraram a matrícula do carro onde este se deslocou.

A fúria do agressor terá sido gerada pelo facto do professor ter escrito na caderneta escolar que o aluno estava a fazer barulho com os pés durante a aula, incomodando os colegas, não tendo parado mesmo depois de repreendido.

A fonte garantiu que o aluno em causa tinha já diversas participações doutros professores por alegado mau comportamento na sala de aula.

Morreu presidente da rede de supermercados Central Madeirense

O empresário Agostinho de Sousa Macedo, que presidia à rede de Supermercados Central Madeirense, morreu com 75 anos, em Caracas, vítima de doença prolongada, anunciou fonte próxima da família. Natural da Ribeira Brava, Madeira, Agostinho de Sousa Macedo emigrou com 16 anos para a Venezuela, onde também era presidente do Banco Plaza (Caracas) e coordenador das comissões Pró Celebração do Dia da Madeira em Caracas.

Considerado uma pessoa sensível aos problemas da comunidade e defensor da cultura portuguesa, Agostinho de Sousa Macedo tinha investimentos em vários países, incluindo Portugal (Madeira) e Estados Unidos, onde era presidente do Ocean Bank, em Miami (Flórida).

Desde 1960, presidia à Central Madeirense, uma rede de 46 grandes supermercados (25 no Distrito Capital e os restantes no interior do país), com mais de 1.000 trabalhadores, que se caracterizam por oferecer preços baixos.

O nome Central Madeirense foi registado pela primeira vez a 11 de Novembro de 1949, por três dos seus nove irmãos, proprietários de uma mercearia que foi adaptada para funcionar como "Supermercado La Central Madeirense".

Em 1955, assumiu as funções de vice-presidente da Central Madeirense, que contava então com dois supermercados, tendo sido eleito presidente da sociedade em 1960.

Juntamente com vários empresários portugueses, a 9 de Março de 1989, fundou o Banco Plaza, instituição que iniciou operações com 20 funcionários num escritório em Caracas e que conta actualmente com 30 agências em várias localidades da Venezuela.

zuela.

Agostinho de Sousa Macedo recebeu diversas condecorações, entre elas a Insignia Autônoma de Distinção, entregue pelo presidente do Governo Regional da Madeira,

Alberto João Jardim, a 1 de Julho de 2008.

O funeral de Agostinho de Sousa Macedo, que era viúvo e pai de quatro filhos, realizou-se terça-feira, no Cemitério Del Este, em Caracas.

Morreu escritora Isabel Paço d'Arcos

A escritora Isabel Paço d'Arcos, especializada em temas relacionados com o esotérico, morreu no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, disse fonte da família.

Isabel Paço d'Arcos, que contava 56 anos, foi autora de diversos ensaios e livros sobre o esotérico, dos quais o mais conhecido é "Um amigo no Além".

Polícia devolve livros apreendidos em

Braga porque "a capa reproduz obra de arte"

A Polícia de Segurança Pública (PSP) vai devolver os livros apreendidos em Braga, na Feira do Livro em Saldo e Últimas Edições, em virtude de a capa reproduzir uma fotografia de uma obra de arte, informou a Direcção Nacional.

"Tendo-se verificado que o livro reproduz uma obra de arte e não havendo fundamento para a respectiva apreensão, foi determinado o envio de uma comunicação, ao Ministério Público, para considerar sem efeito o respectivo auto", explica a polícia.

A PSP, na sequência de queixas que denunciavam a existência de uma alegada obra pornográfica, à venda na feira do livro, procedeu à apreensão cautelara de vários exemplares.

O auto da ocorrência foi remetido ao Ministério Público, concluiu aquela força de segurança.

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) considerou "inadmissível" a apreensão dos exemplares de uma obra que reproduz na capa uma pintura de Gustave Courbet, por ser alegadamente pornográfica.

O Bloco de Esquerda de Braga repudiou a atitude da PSP, que apreendeu cinco exemplares do livro que reproduz na capa uma pintura de uma mulher nua, deitada

em cima de uma cama.

Aquele partido político considerou a apreensão "um grave atentado à liberdade de expressão", e relaciona o sucedido em Braga a um outro que ocorreu recentemente em Torres Vedras, "exactamente por motivos idênticos, ou seja, pela exibição de nus femininos".

A procuradora-adjunta do Ministério Público de Torres Vedras ordenou a retirada das imagens consideradas "pornográficas" de um computador Magalhães, em exposição num carro de Carnaval, mas, um dia depois, recuou na decisão e autorizou a sua recolocação.

A PSP de Braga apreendeu cinco exemplares de um livro que reproduz na capa uma pintura de Gustave Courbet mostrando o sexo de uma mulher, "não por censura mas para evitar desacatos", disse fonte policial.

O segundo comandante da PSP, Subintendente Henriques Almeida, adiantou anteriormente que a exposição dos livros estava a atrair a curiosi-

dade das crianças que brincam na zona - uma área pedonal no centro da cidade - cujos pais se mostravam incomodados com o facto.

As crianças, que ali brincam em grande número, terão visto o livro e começado a chamar outras para irem ver a pintura, o que levou as mães e os pais a chamar a PSP, acentuou.

"Havia possibilidade de haver discussões e mesmo desacatos entre os livreiros e os pais das crianças", afirmou, frisando que vários cidadãos se dirigiram ao piquete da polícia que se encontra "de guarda" ao Banco de Portugal queixando-se e ameaçando "tomar medidas".

Henriques Almeida afirmou que, pessoalmente, "não considera a reprodução do quadro como pornográfica", garantindo que não foi "censória" a intenção da acção policial.

"Se não tivéssemos agido e houvesse desacatos, éramos criticados... Assim, decidimos agir preventivamente", sublinhou.

Tribunal da Relação determina repetição do julgamento de Tavares Moreira

O Tribunal da Relação anulou a decisão do Tribunal de Primeira Instância de Lisboa, que confirmava a condenação aplicada pelo Banco de Portugal ao ex-presidente do Central Banco de Investimento (CBI), Tavares Moreira, e mandou repetir o julgamento.

O Tribunal da Relação entendeu que o Tribunal de Primeira Instância não respeitou o dever de "recolher prova necessária em sede de audiência de julgamento" e, por isso, decidiu "anular o acórdão proferido" em primeira instância em 2008, "determinando-se o reenvio do processo para novo julgamento", confirmou o advogado de Tavares Moreira, Jorge Neto.

Em causa está o facto de durante o julgamento, o Banco de Portugal ter pedido a junção ao processo de documentos relacionados com auditorias feitas ao CBI, pedido este que foi rejeitado pelo Tribunal de Primeira Instância.

A decisão agora tomada pelo Tribunal da Relação resulta da apreciação de recursos intercalares que foram apresentados durante o julgamento, que começou em Setembro de 2007.

A obrigação de repetição do julgamento aplica-se a todos os nove envolvidos no processo (oito administradores do CBI e um cliente do banco).

O advogado de Tavares Moreira mostrou-se "satisfeito" com esta decisão e espera agora que "a justiça seja feita

com a repetição do julgamento em primeira instância".

O Tribunal de Pequena Instância de Lisboa confirmou em Julho de 2008 a sanção imposta pelo Banco de Portugal ao ex-presidente do CBI, Tavares Moreira, inibindo-o, por sete anos, de exercer funções de gestão no sector financeiro.

O antigo governador do BdP

foi ainda condenado a pagar uma coima única que perfaz 180 mil euros.

O diferendo entre Tavares Moreira e o Banco de Portugal remonta a 2002 quando o supervisor e regulador do sistema bancário em Portugal sancionou o ex-presidente do CBI por possíveis irregularidades contabilísticas efectuadas no princípio de 2001 na insti-

tuição.

O Banco de Portugal decidiu punir os ex-gestores do CBI que estiveram envolvidos em transacções bolsistas, que no caso envolveram "off-shores" e acções da Cimpor, Pararede, CBI, Portugal Telecom e Teixeira Duarte, além de movimentos associados a alegados acordos de recompra dos títulos.

CDS-PP defende medidas para resolução alternativa de conflitos

O líder parlamentar do CDS-PP, Diogo Feio, considerou que a situação dos tribunais administrativos e fiscais, com um elevado número de processos pendentes, "está próxima do caos" e defendeu propostas para a resolução alternativa de conflitos.

"Trata-se de uma situação muitíssimo difícil, independentemente da vontade dos juizes, a situação está próxima do caos", afirmou Diogo Feio, num comentário às conclusões do relatório do Conselho superior dos tribunais administrativos e fiscais, noticiadas pelo Público.

O relatório revela que no final de 2008 havia mais de 38 mil processos pendentes que "correspondem a três novos aeroportos internacionais ou a a seis planos anti- crise, ou seja mais de 13 mil milhões de euros, frisou".

Diogo Feio defendeu a urgência da aprovação de um projecto de lei para criar um sistema de arbitragem fiscal em Portugal que funcionaria como "um modo alternativo de resolver os conflitos".

O líder parlamentar disse que irá reapresentar um outro projecto de lei, "chumbado pelo PS e pelo PSD", para a "existência da conciliação fiscal", que visa a resolução de conflitos antes de chegarem a tribunal.

A conciliação fiscal integraria

um membro da administração fiscal, um representante dos contribuintes e um terceiro elemento.

Diogo Feio disse ainda que irá reapresentar um projecto de resolução que recomenda ao Governo a realização de uma auditoria ao sistema informático usado pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos com o objectivo de "averiguar se está adequado" ao que determina a lei em matéria de cobranças executivas e penhoras.

O Século de Joanesburgo
Jornal em língua portuguesa de maior divulgação na África Austral

17312



Rosa Maria Gonçalves de Sousa

Natural da Ribeira Brava - Madeira
Nasceu a 22/12/1959 - Faleceu a 28/2/2009

Sua irmã Zeza, cunhado Manny, seus sobrinhos Jenny e marido Richard, e Kevin, sua mãe Maria Gonçalves e restante família ausente na Venezuela, Brasil e Madeira, vêm por este meio, com profunda mágoa, participar o falecimento, após doença, da sua querida irmã, cunhada, tia e filha.

Para informações sobre o seu funeral é favor contactar Zeza, 011 907 4565 ou 082 799 9219.

Que a sua alma descanse em paz

17312



João Serrão Gonçalves do Vale

Natural do Estreito da Calheta - Madeira
Nasceu a 30/9/1942 - Faleceu a 21/2/2009

A Turtúlia dos Amigos da Comunidade vem por este meio, com grande dor, participar o falecimento do 'AMIGO' João do Vale, Vice-Presidente desta Organização de Caridade. O seu funeral realizou-se no passado dia 26 de Fevereiro, 2009, na Saint Mary's Church em Pietermaritzburg. As mais sinceras condolências à Família enlutada.

Sempre mostrou dedicação e apoio na seara do bem em auxílio aos necessitados.

Que a sua alma tenha o eterno descanso

17313



João Serrão Gonçalves do Vale

Natural do Estreito da Calheta - Madeira
Nasceu a 30/9/1942 - Faleceu a 21/2/2009

A família amiga, Chantell, Johnny, Monique, Leonor e João de Jesus, residentes em Camperdown, África do Sul, vêm por este meio apresentar as suas mais sinceras condolências à família enlutada, pelo falecimento inesperado do seu amigo e vizinho.

Que a sua alma descanse em Paz